

Agrupamentos de Escolas Golegã, Azinhaga e Pombalinho

Parque Natural do Paul do Boquilobo



5º C

2015/2016



Bem-vindo!

Índice

Apresentação	5
Introdução	7
Localização	9
Breve história	10
O paraíso aqui tão perto	11
Flora	13
Fauna	15
Aves	19
Carriça	21
Cegonha Branca	23
Garça Noturna	25
Garça-real	27
Pato Trompeteiro	29
Anilhagem	31
Conclusão	31
Webgrafia	37

APRESENTAÇÃO

Somos alunos do 5º ano, turma C, da Escola Mestre Martins Correia na Golegã. A nossa diretora de turma e professora de Ciências Naturais, Ana António, e a professora bibliotecária da nossa escola, professora Ana Bela Marques lançaram-nos um desafio muito interessante, em que articulando os conteúdos da disciplina de ciências naturais do 5º ano, os recursos disponibilizados pela biblioteca e os recursos naturais existentes na reserva natural do Paul do Boquilobo, elaborássemos um trabalho de pesquisa, com base no Modelo PLUS, que nos ajuda a preparar um trabalho de forma mais autónoma. Desta forma ficaríamos mais estimulados para os conteúdos de ciências, mais versáteis na realização de trabalhos de pesquisa e ao mesmo tempo adquiriríamos mais conhecimentos sobre o local tão maravilhoso, que se encontra tão perto de nós como é o caso do Paul do Boquilobo.

Com base neste desafio colocamos mãos à obra.

Ao início foi um pouco complicado. Quando começamos a pesquisar sem qualquer tipo de orientação, percebemos que era importante fazer um planeamento e só com esse planeamento foi possível a elaboração deste trabalho final.

Agradecemos desde já as orientações que nos foram prestadas não só pelas professoras já referidas, como também pelos colaboradores do Paul do Boquilobo, os senhores Fernando Canais e Carlos, que gentilmente se deslocaram à nossa Escola no dia 4 de fevereiro de 2016 com o objetivo de nos dar a conhecer um pouco melhor a Reserva Natural. Agradecemos ainda o facto de termos sido tão bem recebidos no Paul do Boquilobo e a disponibilidade da escola em nos ter facultado o transporte de uma forma gratuita.

INTRODUÇÃO

Com a elaboração deste trabalho pretendemos conhecer e dar a conhecer, um pouco melhor este paraíso que se encontra aqui tão perto de nós, falamos da Reserva Natural do Paul do Boquilobo.

O Paul do Boquilobo é uma zona de área protegida, reserva de biosfera da UNESCO em que podemos encontrar quatro zonas de áreas protegidas: Área de Proteção Total, Área de Proteção Parcial, Áreas de Proteção Complementar e Área de Intervenção Específica.

Depois de muito lermos e ouvirmos falar sobre esta reserva, ficamos certos que muito ficará por dizer, no entanto este pequeno trabalho focará essencialmente algumas aves, selecionadas por nós, uma vez que foi esse o nosso propósito desde o início.

O nosso trabalho terá início com a localização da Reserva e com uma breve história do local onde se encontra. Seguidamente, faremos uma abordagem generalista sobre a fauna e flora existente e por fim abordaremos as aves que nos prepussemos estudar.

Desejamos que se interessem com esta leitura, bem como nós nos sentimos interessados quando realizamos este trabalho.

LOCALIZAÇÃO

Situada nas imediações do concelho Golegã onde se encontra a nossa Escola, a

Reserva Natural do Paul do Boquilobo é a única área protegida de Portugal continental integrada na Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO, facto bem revelador da importância ecológica, a nível mundial, desta pequena área no coração do Ribatejo. A razão principal que leva a classificar o paul como área protegida é o seu valor [ornitológico](#).



Figura 1 – localização da reserva natural do Paul do Boquilobo

BREVE HISTÓRIA

A Quinta do Paul do Boquilobo pertenceu às Ordens do Templo e de Cristo, sendo doada pelo rei D. João I ao seu filho Henrique.

Pertenceu ao [Infante D. Henrique](#), a seguir a D. [Fernando de Castro, senhor do Paul do Boquilobo](#) e respetiva descendência.

De acordo com D. Duarte, D. Fernando de Castro, governador da Casa do Infante D. Henrique, recebeu o senhorio do Paul do Boquilobo, por troca com o Paul de Trava. A 26 de Maio de 1436, D. Duarte aprova a instituição em morgadio.

Como Reserva Natural, foi criado em 24 de Junho de 1980 e foi a primeira área protegida portuguesa a integrar a Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), a 15 de Dezembro de 1981.

Não havendo data exata para a alteração de nome sabe-se que em tempos se chamou Bunhal ao Boquilobo.

O PARAÍSO AQUI TÃO PERTO



Flora

Foram identificadas 317 espécies de plantas. A maioria está bem adaptada à falta



Figura 6 - Zona húmida

de arejamento do solo, característica de zonas húmidas, no entanto existem também algumas zonas mais secas com uma flora que reflete essa condição.

Embora as espécies inventariadas não sejam

muito notáveis, é relevante a elevada diversidade considerando a dimensão reduzida da reserva e o facto de um grande parte da área estar vocacionada para a

atividade agrícola. É de destacar a existência de uma população de *Narcissus fernandesii*, um endemismo ibérico, considerado ameaçado, sendo atualmente o maior núcleo dentro



Figura 5 - Zona mais seca

duma Área Protegida e o

segundo maior de todo o território nacional.

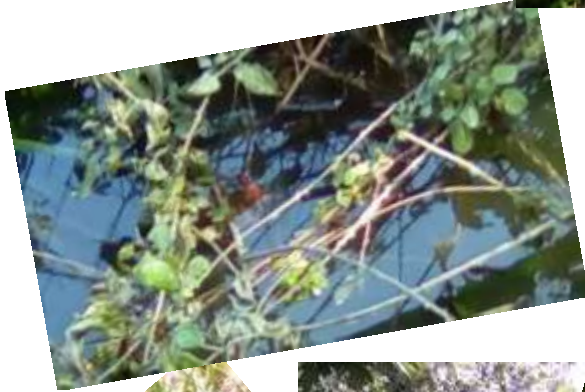
Outras espécies a destacar, incluídas no Livro Vermelho das Plantas de Portugal, são o salgueiro-branco, abrunheiro-bravo, gilbardeira e as campainhas-amarelas. Também é de referir a ocorrência de duas espécies de orquídeas do género *Serapias*. As formações vegetais são dominadas por espécies associadas a



Figura 7- lírio-amarelo-dos-pântanos

ambientes húmidos, sendo visível a variação floral durante um passeio pelos caminhos do Paul.

Enquanto visitámos este paraíso, fizemos alguns registos fotográficos da flora que partilharemos com todos.



Fauna

A diversidade animal do Paul do Boquilobo é muito variada como é habitual em zonas húmidas. Estão inventariadas 16 espécies de peixes, 13 espécies de anfíbios, 11 espécies de répteis, 27 espécies de mamíferos tendo sido já observadas 221 espécies de aves.

A Reserva Natural representa a maternidade para muitas espécies de peixes pelo que tem uma enorme importância para a fauna [ictiológica](#).

Entre tantas espécies, temos que realçar algumas espécies que se encontram ameaçados, o ruivaco e a boga-portuguesa.

Nestas águas do Paul também podemos referir a enguia, pelo seu elevado valor gastronómico associado à restauração na povoação do Boquilobo. É importante referir o facto de a fauna piscícola autóctone estar ameaçada pela introdução de diversas espécies exóticas como, por exemplo, a carpa que foi introduzida na idade média e outras de introdução mais recente como o alburno ou o peixe-gato.

Quanto aos anfíbios, destaca-se a presença de 4 endemismos ibéricos, a saber, o tritão de ventre laranja, o sapo parteiro ibérico, a rã de focinho pontiagudo, e a rã verde. As populações de anfíbios sofreram um acentuado decréscimo com a introdução do lagostim vermelho da Louisiana.



Figura 8 - Rã verde

Durante a nossa visita tivemos oportunidade de ver e fotografar a rã verde como mostra a imagem.

Relativamente aos répteis existem cinco espécies diferentes de cobras: a cobra-rateira, a cobra-de-escada, a cobra-de-ferradura, cobra-de-água-viperina e a cobra-de-água-de-colar. Quanto aos sáurios, característicos de zonas mais secas, destacam-se a osga-comum, a lagartixa-ibérica e lagartixa-do-mato. Muito comum, mas de difícil observação é a cobra-de-pernas-tridáctila. Merece destaque a ocorrência das duas espécies de cágados, existentes em Portugal, a saber, o cágado-mediterrânico e em especial do cágado-de-carapaça-estriada, por se tratar de uma espécie com estatuto de ameaça no território nacional.

Relativamente aos mamíferos, releva-se a presença da lontra e do toirão que são espécies de ambientes aquáticos. A doninha, a geneta, o saca rabos, a raposa, o texugo, o javali e o gamo também fazem parte do ecossistema.

É relevante, entre outras espécies de quirópteros, a ocorrência do morcego-arborícola-gigante.

O nosso trabalho incide sobre cinco aves desta reserva natural.

Das inúmeras aves existentes na Reserva Natural do Paul do Boquilobo muitas não vivem nele permanentemente, vendo este local com interesse para passarem o inverno e nidificarem.

Entre as espécies sedentárias, que são as espécies que habitam na reserva, algumas são bastante comuns e de observação relativamente fácil como: mergulhão-pequeno, carraceiro, garça-real, pato-real, águia-de-asa-redondo, peneireiro-comum, galinha-d'água, rola-turca, coruja-das-torres, guarda-rios, pica-pau-malhado, pica-pau-galego, cotovia-de-poupa, carriça, rabirruivo-comum, pisco-de-peito-ruivo, melro, rouxinol-bravo, toutinegra-dos-valados, chapim-rabilongo, chapim-azul, trepadeira-azul e o picanço-real.

Relativamente às espécies invernantes, as aves são bastante variáveis dependendo do rigor do inverno no norte da Europa de onde são originárias. O Paul destaca-se pela enorme variedade de anatídeos: todos os invernos regista-se a presença de alguns exemplares de gansos-bravos, piadeiras e frisadas. As marrequinhas, os arrábios e o pato-colhereiro são muito comuns. No que se refere aos patos mergulhadores, que se encontram em acentuado declínio em termos europeus, a reserva alberga normalmente mais de metade da população nacional de zarros invernantes, contabilizando-se com frequência mais de mil indivíduos para além de alguns exemplares de negrinhas e até a perra. Certas espécies de aves de rapina ocorrem também, principalmente no inverno como: águia-sapeira, águia-pesqueira, o peneireiro-cinzento, alguns exemplares de esmerilhão e a coruja-do-nabal. Os bandos de galeirão são muito numerosos, são comuns as narcejas, frequentes as tambolas douradas e abundantes os abibes, observando-se com facilidade bandos de mais de mil exemplares nos restolhos encharcados, em conjunto com diversas espécies de gaivotas, em especial o guincho ou a gaivota de asas escuras. Nas cortinas arbóreas, a par com muitas outras espécies de passeriformes, destaca-se a presença da tentilhão-montês espécie exclusivamente invernante. São comuns, o tordo-pinto e o tordo-ruivo.

Com o aumento da temperatura e duração do dia começam a chegar as aves vindas do sul, enquanto as invernantes regressam ao norte. A colónia de garças merece destaque: para além das duas espécies sedentárias já referidas, aqui nidificam o goraz, a garça-branca-pequena e garça-vermelha e, provavelmente ou outro casal do raro papa-ratos.

Esta zona tem também uma enorme importância para as espécies de aves que nos seus percursos migratórios passam por Portugal, funcionando como local de repouso e alimentação entre as etapas migratórias. É o caso de algumas espécies de limícolas, aves que se alimentam nas zonas encharcadas, como o milherango, o combatente e o maçarico-galego. Certas espécies de passeriformes observam-se com facilidade durante este período de passagem: papa-moscas, chasco-cinzento e cartaxo-northenho.

No entanto, importa salientar que o interesse da reserva e do ecossistema que lhe está associado não se esgota com os vertebrados, muitas outras espécies de animais utilizam este espaço que funciona como uma ilha de biodiversidade, destacando-se uma elevada variedade de espécies de artrópodes, alguns dos quais são raros no contexto nacional ou europeu.

Das aves existentes na reserva houve cinco que nos despertaram uma curiosidade especial e foi sobre essas que nos debruçámos mais: carriça, cegonha branca, garça noturna, garça real e pato trombeteiro.



AS “NOSSAS” AVES

Cariça

Reino: Animalia
Filo: chordata
Classes: aves.
Ordem: passeriformos
Subordem: Passeri
Família: Troglodytidae
Género: Troglodytes
Espécie: T.Troglodytes



Figura 9 - cariça

A Cariça (*Troglodytes troglodytes*) é uma das muitas aves que podem ser observadas no Parque Natural no Paul do Boquilobo.

A cariça é uma ave que não migra. Durante todo o ano pode ser avistada no Paul do Boquilobo. É aí que nasce, se reproduz e morre.



Figura 10 - ninho da cariça

Esta ave faz os seus ninhos com lama, palha e ervas, habita em buracos e ruínas tem ninhos redondinhos com um buraquinho para a Cariça.

A época do acasalamento é em abril em que o macho atrai as fêmeas com a emissão de sinais sonoros e visuais.

Para muitos o seu [chilrear](#) é um som suave, agradável e bonito.

A fêmea põe entre 4 (quatro) a 16 (dezassexis) ovos que demoram praticamente 14 a 16 dias de gestação.

É uma ave ativa com 10 cm. Os seus ovos são de 1cm (um centímetro). As crias voam a partir dos 16 (dezassexis) a 17 (dezassete) dias.

Relativamente ao regime alimentar é uma ave insetívora alimentando-se de insetos. Faz a captura do alimento em



Figura 11 - cariça a comer insetos

cima dos ramos. Anda a saltitar de raminho em raminho há procura do alimento. O bico é composto por duas pinças finas para conseguir apanhar os insetos.

Morfologicamente a carriça é castanha clara, o seu dorso é mais escuro, as crias têm muitas pintas nas asas, estas serve para se camuflar. Durante a criação vão mais de 1000 vezes por dia ao ninho, para alimentar as crias com insetos.



Figura 12 - cria da carriça

A forma de locomoção predominante é o voo, no entanto, no solo saltita.

A contagem de aves no Paul do Boquilobo é feita em função do número de aves avistadas durante um quilómetro. Há uns anos atrás eram avistadas aproximadamente 56 carriças no decorrer de um quilómetro. Hoje em dia, a população de carriças diminuiu havendo em um quilómetro seis carriças. Este facto deve-se à diminuição de habitat no Paul do Boquilobo, porque existem menos árvores e à excessiva utilização de adubos e inseticidas por parte dos agricultores.



Cegonha Branca

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Ciconiiformes
Família: Ciconiidae
Gênero: *Ciconia*
Espécie: *C. ciconia*



Figura 13- cegonha branca

A Cegonha Branca (*Ciconia – Ciconia*) é uma das muitas espécies de aves que vive no Paul do Boquilobo.

No inverno habitualmente as cegonhas migram para África.

As cegonhas – brancas são aves aquáticas altas, de pescoço comprido, pernas longas e bico afilado vermelho.

A plumagem branca da cabeça, do pescoço e do corpo contrasta com as penas pretas das asas pontuadas por brilhos de cor purpura e verde. Uma pequena mancha de pele preta e sem penas rodeia os olhos castanhos.

Os dois sexos têm aparência semelhante, por isso se diz que têm dimorfismo sexual pouco acentuado, sendo os machos ligeiramente menores.

É fácil reconhecer o [som](#) emitido pelas cegonhas as suas características são: a forma de bater o bico, soa como o bater de dois paus grossos. A cegonha branca é toda branca menos o bico, as pernas vermelhas e as asas de voo pretas. As penas do pescoço são um pouco alongadas nas aves mais velhas.



Figura 14 - cegonha branca com crias

É muito comum ver uma cegonha branca no seu ninho, mas também pode ser avistada em prados húmidos e campos agrícolas recentemente ceifados, onde procuram alimento, como é o caso da Reserva Natural do Paul do Boquilobo.

Os ninhos das cegonhas brancas são muito grandes e construídos em locais altos com boa visão para a área circundante. As cegonhas brancas nidificam todos os anos no mesmo local, ou muito próximo deste.

Estas aves podem criar com sucesso uma a cinco crias existindo casos de seis crias, no entanto este é considerado um caso muito raro.

A sua população em Portugal tem vindo a aumentar significativamente (ao contrário de outros países).

Esta ave é carnívora uma vez que se alimenta de ratos, insetos, minhocas, caracóis e lagartixas.

A cegonha branca adapta-se bem ao homem porque não é uma espécie tímida. Esta proximidade levou à criação de lendas. Na Escandinávia dizia-se as crianças, quando eram bebés, eram trazidos por cegonhas. As cegonhas brancas são aves dóceis e protetoras e então as crianças podiam ver o cuidado que elas tinham com as suas crias. Os antigos romanos tinham a *Lessc Ciconaria* (Lei da cegonha) que incentivava as crianças a cuidarem dos idosos.

Os juvenis tentam sempre regressar aos mesmos locais onde nasceram. Existem ninhos que são usados continuamente há séculos!



Garça Noturna

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Espécie: N. nycticora



Figura 15 - garça noturna

A Garça noturna (*Nycticorax nycticorax*), também conhecida por gorás é uma ave de médio porte.

Os dois sexos no estado adulto são semelhantes, por isso diz-se que não têm dimorfismo sexual. A plumagem é majoritariamente cinzenta, branca e preta. O bico, a coroa e o dorso são pretos, os flancos cinzentos e a garganta e partes inferiores são brancas. Os olhos são vermelhos. Durante a parada nupcial as penas nos adultos apresentam duas ou três longas plumas brancas na cabeça, que no macho são cerca de 5 cm mais compridas do que nas fêmeas. No caso da garça noturna ainda jovem, esta apresenta uma plumagem muito diferente da do adulto, majoritariamente castanha e pintalgada de creme. O bico e os olhos são amarelos.

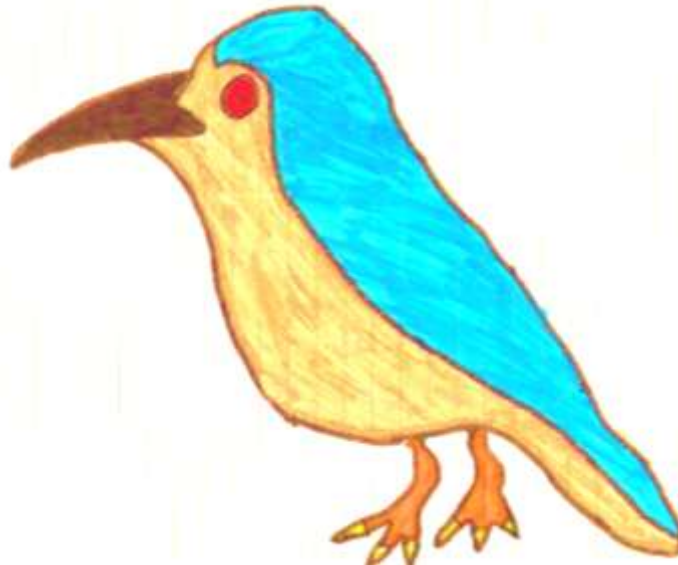
A garça noturna nidifica colonialmente, muitas vezes em colónias mistas com outras espécies de garças. Os ninhos, geralmente construídos em árvores ou em caniçais, são ocupados ano após ano, recuperados e consolidados no início de cada época reprodutora. As posturas, de 3 a 4 ovos, são iniciadas em Abril, prolongando-se o período de incubação por aproximadamente 21 dias. Os juvenis atingem a idade de emancipação aos 40-50 dias de vida; no entanto saem do ninho com apenas 10 dias e escondem-se na vegetação densa, em zonas com baixos níveis de perturbação.

Contrariamente às restantes espécies da sua família, o Goraz tem uma atividade predominantemente noturna durante a maior parte do ano, com exceção da época de reprodução. Durante o dia estas aves encontram-se escondidas nos dormitórios,

em zonas de densa vegetação, pelo que a sua observação torna-se muitas vezes difícil.

O regime alimentar desta ave é carnívora uma vez que se alimenta essencialmente de peixe e anfíbios, incluindo também insetos, crustáceos e pequenos mamíferos. Mais raramente alimenta-se de aves, répteis, moluscos, vermes e aranhas, que obtém ao caminhar em águas pouco profundas ou permanecendo imóvel, à espera.

As garças noturnas fazem [sons](#) para atrair os membros da comunidade.



Garça Real

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Pelecaniformes
Ciconiiformes
Família: Ardeidae
Género: *Ardea*
Espécie: *A. cinerea*



Figura 16 - garça real

A garça real (*Ardea cinérea*) a maior garça que pode ser observada em Portugal. Tem o corpo robusto, grande, com coloração cinzenta nas partes superiores e branca acinzentada nas partes inferiores.

O pescoço é longo, o bico é direito, forte e em forma de punhal com tonalidade amarela acinzentada, ficando laranja durante a época de reprodução.

As patas são amarelas acinzentadas e a face superior das penas são cinzentas e pretas.

Os adultos apresentam o centro e ambos os lados da cabeça brancos com uma pluma negra, longa e estreita até à nuca.



Figura 17 - voo da garça real

A garça-real tem entre 84 a 102 cm de comprimento e 155 a 175 cm de envergadura. Atinge 600 a 1200 gramas de peso.

É uma ave que caminha lentamente sobre águas pouco profundas. Para caçar, aguarda imóvel apoiada em apenas uma pata em águas baixas e na orla de caniçais.

Voa com as asas muito arqueadas, efetua movimentos lentos e irregulares e, durante o voo, retrai o longo pescoço à semelhança de outras espécies de garças.

É uma espécie residente, migradora e estival.

A garça-real reproduz-se entre fevereiro e julho, geralmente em colónias no entanto, por vezes, pode ocorrer isoladamente.

O ninho assemelha-se a um cesto de galhos achatados, geralmente construído na copa das árvores e pode ser usado durante vários anos. A postura consiste em 4 a 5 ovos, a incubação dura 26 dias e as crias permanecem no ninho 7 semanas.

Relativamente à alimentação a garça-real tem uma dieta ampla, sobretudo carnívora, que pode incluir peixes, larvas e adultos de anfíbios, crustáceos, moluscos, insetos aquáticos, répteis, aves pequenas, roedores e ocasionalmente alguma matéria vegetal.

Como curiosidade destacamos o facto de viver até 25 anos de idade.

Distingue-se da garça-vermelha pela ausência de tons avermelhados e da cegonha-branca pelo pescoço recolhido durante o voo.



Figura 18 - ninho da garça real



Pato Trombeteiro

Reino: Animalia

Filo: chordata

Classes: aves.

Ordem: Anseriformes

Família: Anatidae

Género: *Anas*

Espécie: *A. clypeata*



Figura 19- Casal de patos trombeteiros

O pato trombeteiro (*Anas clypeata*) é uma ave invernante, que abunda em todo o País. Pode ser observado no parque natural do Paul do Boquilobo, embora, tal como as restantes espécies de anatídeos, não seja aqui muito abundante.

É um pato de superfície, de pescoço curto, bico muito grande em forma de espátula e corpo robusto.

O macho tem a cabeça verde e o peito branco contrasta com o ventre acastanhado. A fêmea tem a plumagem acastanhada, mas distingue-se das outras espécies pelo enorme bico.

O seu peso é variável, 300 a 1000 g (macho), 300 a 800 g (fêmea). O comprimento da asa é de 244 cm (macho) e 230 cm (fêmea). Quanto ao comprimento do bico, este é de 66,1 cm (macho), 60,7 cm (fêmea), enquanto o comprimento do tarso é de 37,2 cm (macho), 36,0 cm (fêmea).

Relativamente ao seu regime alimentar, é uma espécie omnívora, uma vez que se alimenta essencialmente crustáceos, moluscos, insetos e sementes de vegetação aquática.

A sua distribuição ocorre em diversos tipos de zonas húmidas de água doce, mas também invertebra em estuários e lagoas costeiras.

O pato trombeteiro é uma ave principalmente migradora, tem, no entanto, vários núcleos populacionais residentes no Centro e Noroeste da Europa. A chegada aos locais de invernada ocorre em Novembro e as partidas dão-se em Fevereiro ou Março é bem fácil identificar o seu cantar.

Quanto à sua reprodução é sexuada. É ovípara põe 9 a 11 ovos (6-14) em finais de Abril e Maio. A incubação é de 22 a 23 dias, realizada pela fêmea.



Anilhagem

Na visita que realizamos a Reserva Natural do Paul do Boquilobo assistimos a anilhagem de algumas aves, o que para nós foi muito compensador.

Algumas espécies de aves são residentes da reserva, não se afastando muito do local onde nasceram. Outras, porém, fazem grandes viagens, que podem atingir milhares de quilómetros e requerem centenas de horas de voo. Os ciclos de vida destas aves migratórias dependem das estações do ano e os seus movimentos podem ter lugar no interior do mesmo país ou abarcar uma região muito mais vasta, desenvolvendo-se por vezes entre continentes.

A anilhagem é um método de investigação baseado na marcação individual das aves, em geral com uma pequena anilha de metal onde se encontra gravada uma combinação de caracteres única. Qualquer registo da recuperação de uma ave anilhada, obtido através da sua recaptura e posterior libertação, ou quando a ave é encontrada já morta, pode fornecer muita informação útil acerca da vida dessa ave e, em particular, sobre os seus movimentos.

Quando chegámos ao Boquilobo acompanhámos alguns trabalhadores da reserva



Figura 20 - captura das aves na rede

até às redes onde se encontravam algumas aves “presas”, esse tipo de trabalho é feito hora a hora desde que o sol nasce até o sol se pôr.

Após a captura das aves da rede, estas foram colocadas em sacos de linho para que pudessem ser transportadas de forma segura até ao local onde vai ser feito a anilhagem.



Figura 21 - saco de linho onde são transportadas as aves

Depois de percorridas as várias redes e retiradas as várias aves, os funcionários da reserva deslocaram-se ao local onde foi efetuada a anilhagem.

Através da interpretação dos dados morfológicos e biométricos obtidos durante a atividade de anilhagem foi possível obterem um conhecimento

mais profundo das diversas espécies capturadas e respectivas populações, bem como sobre as características dos indivíduos que as compõem. Assim, quando uma ave cai na rede, os trabalhadores da reserva, procuram obter a maior quantidade possível de informação, atuando de acordo com os procedimentos estabelecidos pela Central de Anilhagem do País. Em situações especiais podem aplicar-se outras normas, na medida em que tal seja estritamente necessário e autorizado, quando estudos específicos assim o exijam.

A análise das deslocações de aves anilhadas permite definir as suas rotas migratórias e conhecer as áreas de repouso ou paragem. Fica, deste modo, disponível informação crucial para orientar medidas de conservação efetivas e para guiar no planeamento de sistemas integrados de áreas protegidas para defesa da avifauna.

Paralelamente, a informação recolhida através da recaptura de aves anilhadas, foi-nos explicado que permite obter um conjunto de parâmetros populacionais importantes, tais como a taxa de sobrevivência e o sucesso reprodutor. Estes dados são essenciais para determinar as causas de variações numéricas observadas nas populações de aves.

As aves foram identificadas, medidas, pesadas, a idade, a gordura corporal, género...



Figura 24 - medição da ave



Figura 23 - pesagem da ave



Figura 22 - verificação da gordura da ave



Figura 25 - algum do material utilizado na anilhagem

Toda a informação recolhida foi anotada com o máximo rigor, posteriormente foi lançada numa base de dados para que possam ser cruzados com dados internacionais.

Por fim a ave é devolvida à natureza.



Figura 26 - largada da ave após a anilhagem

Conclusão

Após a realização deste trabalho ficámos a conhecer bem melhor esta Reserva Natural que existe aqui tão perto da nossa escola.

A diversidade da fauna e da flora existente, bem como a harmonia em que tudo se encontra.

Foi um grande desafio que nos foi lançado e que pensamos ter conseguido ultrapassar.

Esperamos que todos os que leiam este trabalho se sintam tão interessados por este parque natural como nós e que o visitem, mesmo que já o tenham feito, vão por certo olhá-lo com outros olhos.

Estas são só algumas das curiosidades desta Reserva Natural. Fica aqui o convite para visitarem um paraíso tão perto da nossa Escola!

Webgrafia

Barros, Geraldo J. (2015) Zoologia. Acesso em:
<http://zoologia2013blogspot.pt/>, a 30 maio de 2016.

-<http://www.avesdeportugal.info/sitboquilobo.html>

www.avesdeportugal.info/videoanacly.html